

Para um desenvolvimento sério e estável

Corumana é confirmação das condições criadas

● Região Sábiè/Incomáti vai polarizar proximamente atenções do país e vizinhos

por Ernesto Zucule (textos) e César Bila (fotos)

A conclusão da Barragem de Corumana e consequente utilização da sua gigantesca albufeira, com uma área inundada de 90 quilómetros quadrados e uma capacidade de armazenamento de 1230 milhões de metros cúbicos de água, vai acelerar o aproveitamento hidroagrícola de uma região potencialmente rica na província do Maputo: a região do Sábiè e Incomáti. A convergência de interesses no aproveitamento da zona não só é testemunho de quanta riqueza adormece no subsolo, mas também o prenúncio de um desenvolvimento que poderá fazer da zona de Moamba um importante pólo de fomento de actividades agro-industriais de significativo valor na economia de Moçambique do amanhã.

Corumana, que se ergue imponente a escassos metros do monte que deu nome à barragem, é uma obra-prima concebida para provocar desenvolvimento. E a presença, no acto da sua inauguração, de representantes de numerosos países pretendentes de parcelas de terras para agricultura conferiu à importância económica e social de que a obra se reveste para Triângulo Moçambique/África do Sul e Suez-lândia, em que se encontra confinado.

E só para citar um exemplo, basta referir que à inauguração esteve presente o representante da CEE — organismo que desenvolve há já alguns

anos um projecto integrado no distrito da Moamba.

Confirmar a possibilidade de a barragem acelerar o aproveitamento hidroagrícola do Sábiè, a nossa reportagem apurou que após a conclusão total das obras que acontecerá provavelmente ainda este ano ou até final do primeiro semestre de 1990 (depende da facilidade com que forem disponibilizados ou encontrados os fundos para custear as obras que faltam), terá sido iniciada a construção de um canal adutor e cinco outros, a céu aberto, desde a albufeira até às zonas a irrigar, numa extensão de cerca de 138 quilómetros.

Para já, com o arranque de um dos projectos sob os auspícios da CETA, no quadro de um programa iniciado em Setembro do ano transacto, parece mais certo que um desses canais de irrigação encontre expressão mais cedo do que se espera.

Os estudos iniciais desenvolvidos à volta da bacia do Sábiè e Incomáti previam o desenvolvimento de projectos agrícolas, pecuários e florestais, numa proporção que compreenderia mais de 50 mil hectares irrigados, mais de 130 mil para o desenvolvimento pecuário e 32 500 hectares de reserva faunística.

De acordo com dados recolhidos, a

área desse projecto integrado tem excelentes condições para a produção do milho, trigo, girassol, amendoim, soja, ananás, hortícolas e citrinos, entre outra diversificada gama de bens e produtos.

A cultura e produção intensiva de alguns destes artigos como tomate, citrinos, amendoim e milho, para além de proporcionar oportunidades de abastecimento em comida a toda a província e vizinhas, poderá significar o surgimento de pequenas indústrias de transformação, à semelhança do que resultou o desenvolvimento do Chókwè, quando, por exemplo, a produção de tomate ultrapassou as necessidades de consumo imediato e as capacidades de armazenamento.

PORTAS ESCANCARADAS

Se a conclusão, ainda que parcial da barragem, é lida como um rumo, baste conquista e um transformar de sonhos em realidade palpável, o vislumbre da paz no país, marca o escancarar de portas para um desenvolvimento efectivo, que começaria com o arranque ainda este ano, de mais

três projectos financiados pela Comunidade Económica Europeia, Espanha e Jugoslávia. Recorde-se que no ano passado se iniciou a execução de um projecto italiano abrangendo uma área de 2 400 hectares e ainda um outro financiado pela União Soviética. Rui Gonzalez dirigiu o lançamento da primeira pedra da execução das obras.

Os estudos de viabilidade realizados apontam que quando se desenvolverem na totalidade os projectos previstos no quadro do aproveitamento daquela região, a balança de pagamentos do país ficará reforçada com os fundos provenientes dos projectos do Sabiè/Incomati.

As informações a que tivemos acesso de um estudo realizado antes do P.R.E. previam um rendimento anual da ordem de 5,5 milhões de meticais (número este ultrapassado em quase mil vezes) e um volume de entradas fiscais de significativo peso e considerado altamente superior aos prejuízos resultantes, hoje, dos encargos alfandegários e impostos sobre bens importados (que o deixarão de o ser, oxalá!).

Referindo-se à importância da conclusão das obras desta barragem, o Ministro da Construção e Águas, João Salomão disse que «as nossas atenções irão transferir-se agora para as obras de execução das infra-estruturas de regadio e de drenagem», caracterizando que é o começo de uma etapa «em que a produção passa a ter um papel mais relevante».

Todos estamos com os olhos postos, a partir de agora, para o Sabiè e alimentamos enormes expectativas quanto ao seu desenvolvimento.